



Academia Nacional de Medicina

Av. General Justo, 365 – 7º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ

www.anm.org.br

Diretoria Biênio 2026-2027

Presidente

Antonio Egidio Nardi

1º Vice-Presidente

Giovanni Guido Cerri

2º Vice-Presidente

José Galvão-Alves

Secretário Geral

Maurício Augusto Magalhães Costa

1º Secretário

Jerson Lima da Silva

2º Secretário

Rossano Kepler Alvim Fiorelli

Tesoureiro

Omar Lupi da Rosa Santos

1º Tesoureiro

José Horácio Aboudib Jr.

Orador

José de Jesus Peixoto Camargo

Diretor de Biblioteca

Natalino Salgado Filho

Diretor de Arquivo

Arno von Buettner Ristow

Diretor de Museu

Eloisa Bonfá

Presidente da Seção de Medicina

Rui Monteiro de Barros Maciel

Presidente da Seção de Cirurgia

Carlos Giesta

Presidente da Seção de Ciências

Aplicadas à Medicina

Wanderley de Souza

Academia Nacional de Medicina – Ensino Médico

A Academia Nacional de Medicina dirige-se à sociedade brasileira, às instituições de ensino, aos profissionais de saúde e aos estudantes para manifestar sua posição acerca dos desafios contemporâneos do ensino médico no país.

A formação médica constitui o alicerce sobre o qual se sustentam a qualidade da assistência à saúde, a segurança dos pacientes e a confiança social na profissão médica. Fragilidades nesse processo repercutem diretamente em todo o sistema de saúde, com impactos éticos, técnicos e sociais de grande magnitude.

Nas últimas décadas, observou-se uma expansão significativa do número de escolas médicas no Brasil, nem sempre acompanhada da necessária garantia de qualidade. Esse processo resultou em acentuada heterogeneidade na formação, com a coexistência de centros de excelência dotados de tradição, infraestrutura adequada e consistente produção científica e cursos que enfrentam limitações relevantes quanto ao corpo docente, aos cenários de prática e à integração com o sistema de saúde. Tal desigualdade transcende o âmbito acadêmico e representa potencial risco à assistência prestada à população.

Resultados de avaliações recentes evidenciam essa assimetria, revelando diferenças importantes na aquisição de competências essenciais entre instituições. Diante desse quadro, torna-se imperativo reconhecer que a ampliação do número de profissionais não pode prescindir do compromisso com a qualidade da formação.

Nesse contexto, a Academia Nacional de Medicina considera essencial a adoção de medidas estruturantes para o aprimoramento do ensino médico no Brasil:

1. Implementação de exame nacional único ao final do curso de Medicina destinado a avaliar, de forma padronizada, se os egressos atingiram competência mínima necessária ao exercício profissional. Tal instrumento deve assegurar critérios claros, universais e transparentes, contribuindo para a qualidade e a responsabilidade social da formação médica e que deve ser realizado sob a coordenação do Conselho Federal de Medicina.



Academia Nacional de Medicina

Av. General Justo, 365 – 7º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ

www.anm.org.br

Diretoria Biênio 2026-2027

Presidente

Antonio Egidio Nardi

1º Vice-Presidente

Giovanni Guido Cerri

2º Vice-Presidente

José Galvão-Alves

Secretário Geral

Maurício Augusto Magalhães Costa

1º Secretário

Jerson Lima da Silva

2º Secretário

Rossano Kepler Alvim Fiorelli

Tesoureiro

Omar Lupi da Rosa Santos

1º Tesoureiro

José Horácio Aboudib Jr.

Orador

José de Jesus Peixoto Camargo

Diretor de Biblioteca

Natalino Salgado Filho

Diretor de Arquivo

Arno von Buettner Ristow

Diretor de Museu

Eloisa Bonfá

Presidente da Seção de Medicina

Rui Monteiro de Barros Maciel

Presidente da Seção de Cirurgia

Carlos Giesta

Presidente da Seção de Ciências

Aplicadas à Medicina

Wanderley de Souza

2. Fortalecimento dos processos de acreditação e reavaliação periódica das escolas médicas, com base em critérios rigorosos que incluam infraestrutura adequada, qualificação do corpo docente, inserção em cenários reais de prática e efetiva integração com o sistema de saúde. Instituições que não atendam a esses padrões devem ser objeto de reestruturação ou descontinuidade.

3. Valorização do corpo docente, por meio de investimentos em formação pedagógica, estímulo à carreira acadêmica e reconhecimento institucional. A excelência do ensino médico depende diretamente de professores qualificados, comprometidos e inseridos em ambientes acadêmicos dinâmicos.

4. Integração qualificada entre ensino e prática assistencial, com ênfase na utilização do Sistema Único de Saúde como espaço privilegiado de aprendizagem, asseguradas condições adequadas de funcionamento e supervisão competente.

5. Atualização curricular, incorporando competências essenciais à medicina contemporânea, como o uso crítico de tecnologias digitais, a compreensão da inteligência artificial, o trabalho em equipe multiprofissional e a atenção à saúde mental de pacientes e profissionais.

A **Academia Nacional de Medicina** ressalta que o desafio do ensino médico ultrapassa a esfera educacional, configurando-se como questão ética, social e civilizatória. Preservar e renovar a tradição da medicina brasileira exige compromisso coletivo, responsabilidade institucional e visão de futuro.

Reafirmando sua missão histórica, a Academia Nacional de Medicina coloca-se como espaço de reflexão qualificada, proposição responsável e liderança no debate sobre a formação médica no país. Formar bem médicos é garantir melhor cuidado à sociedade brasileira.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2026.

Diretoria da Academia Nacional de Medicina (2026-2027)

Antonio Egidio Nardi
Presidente

Academia
Nacional de
Medicina

